

Tratamento

A Miastenia Gravis (MG) não tem cura, mas é tratável. Medicamentos, terapias e até cirurgias, em alguns casos, fazem com que o paciente consiga ter uma vida normal ou, pelo menos, quase normal.

Geralmente, o tratamento é feito com a administração de medicamentos para amenizar a baixa imunidade, controlar os sintomas motores e reduzir a fraqueza dos músculos, por isso, é essencial buscar a ajuda de um especialista logo no início dos sintomas.



PELA SUA SAÚDE:

1. **LEIA AS INFORMAÇÕES DAS EMBALAGENS DOS MEDICAMENTOS.**
2. **SIGA AS INSTRUÇÕES DO SEU MÉDICO OU FARMACÊUTICO.**



Horário de Assistência Farmacêutica:

Segunda à Sexta

das 07h00 às 17h00

Para maiores Informações procure o Farmacêutico.



Comissão de Atenção Farmacêutica
Farmácia do Componente Especializado da
Assistência Farmacêutica
SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento
da Medicina
2025

Farmácia de Medicamentos Especializados
SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

COMISSÃO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

MIASTENIA GRAVIS



Introdução

A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune da junção neuromuscular, cuja principal característica é fraqueza muscular flutuante, que melhora com o repouso e piora com o exercício ou ao longo do dia.

A crise miastênica (CM) é definida por insuficiência respiratória associada à fraqueza muscular grave. Na maioria dos pacientes (cerca de 85%), a MG é causada por anticorpos contra receptores de acetilcolina (anti-AChR) e o anticorpo anti-tirosinquinase músculo específico (anti-MuSk) (7%). A incidência da MG varia de 5 a 30 casos por milhão de habitantes por ano, e a prevalência de 100 a 200 casos por milhão de habitantes. A idade de início é bimodal, sendo os picos de ocorrência em torno de 20-34 anos para mulheres e 70-75 anos para homens.

Causas

As causas ainda são pouco conhecidas. Porém, existem outras condições que estão associadas ao desenvolvimento da miastenia gravis, como o tumor no timo, uma glândula relacionada ao sistema imunológico que fica na região do tórax. Entre as possíveis doenças concomitantes também estão: lúpus, artrite reumatoide, colite ulcerativa e doença de Addison.



Sintomas

O sintoma inicial mais frequente é a fraqueza de um músculo ou grupo muscular localizados e não uma fraqueza muscular generalizada. Um dos locais mais frequentemente afetados são os músculos que coordenam o olho, levando a visão dupla e ptose palpebral (pálpebra caída). Raramente, o doente apresenta fraqueza muscular generalizada sem atingimento ocular.

Os sintomas variam e tendem a evoluir com o tempo ao atingir diversos grupos musculares.

